

## PALAVRAS PRELIMINARES

*Com a publicação desta bela Síntese Histórica da Academia Cearense de Letras, presta Manuel Albano Amora serviço relevante, não apenas à colenda agremiação, de que é obreiro dos mais novos e dedicados, como às próprias letras conterrâneas, senão à literatura nacional.*

*Não sòmente o fato especial de tratar-se do mais antigo dos sodalícios congêneres existentes no Brasil lhe empresta capital importância, a despeito da sabedoria do adágio de que antiguidade é pôsto; sobrelheva-lhe circunstância maior: o esplendor das tradições que lhe honram o passado, quando tôda uma constelação de espíritos superiores lhe deu vida e prestígio.*

*Através de mais de sessenta anos de atividade profícua e brilhante, passaram por ela individualidades preclaras: — Barão de Studart, Tomás Pompeu, Farias Brito, Justiniano de Serpa, Padre Valdivino Nogueira, Antônio Sales, Antônio Bezerra e tantos outros de que trata Manuel Albano Amora, com inteligência e sensibilidade, numa carinhosa demonstração de afeto pela terra amada.*

*Nas páginas dêste volume espraíam-se, mercê de paciente investigação histórica, informações probas e fidedignas sôbre aquêles que contribuíram para o nosso engrandecimento cultural.*

*O que aqui se encontra transcende o âmbito gre-*

*gário da instituição, para se tornar mensagem não unicamente da sua vida e realizações; mas, constituir uma pequena história literária, rica de elementos bibliográficos das mentalidades que mais abrilhantaram os nossos foros culturais.*

*Doravante, este livro servirá de roteiro para os que desejem ter contacto com a intelectualidade de uma província que tem dado à pátria o maior contingente: — Alencar no romance; Clóvis Beviláqua no direito; Farias Brito na filosofia; Capistrano de Abreu na história pátria; Araripe Júnior na crítica; Juvenal Galeno na poesia popular; Oto de Alencar na matemática; Alberto Nepomuceno na música; Moura Brasil na medicina; e tantas outras figuras pinaculares.*

*A missão precípua da nossa instituição tem sido eminentemente congregar as inteligências para servir o Brasil.*

*É vêzo dizer mal das Academias, achincalhar a sua precária imortalidade, rir da sua utilidade como instrumento de formação da consciência mental.*

*Eça de Queirós sublinhou que “Sem Academias, a Inglaterra produziu uma literatura de incomparável nobreza e originalidade”, mas, não esqueceu de lembrar que, no dizer dos dois mestres Sainte-Beuve e Renan, à Academia deve a literatura francesa aquelas qualidades perfeitas que a tornaram, em todos os tempos e gêneros, um modelo e que, no século XVIII, fizeram dela o mais persuasivo e efetivo agente da civilização que houve na Europa.*

*Afrânio Peixoto observou que os inimigos da “Academia Brasileira” de vinte anos são, aos trinta, candidatos e, aos quarenta, acadêmicos...*

*O ilustre Presidente Justiniano de Serpa, em notável documento, focalizou, com palavras de exaltação, o rumo traçado pela nossa Companhia, no empenho patriótico de dirigir e incentivar o movimento das letras, das ciências e das artes, honrando e de-*

*fendendo o nosso patrimônio cultural, engrandecendo o nosso nome, orientando e desenvolvendo a nossa vida intelectual, e desvendando horizontes novos.*

*Realmente, a nossa Academia, com a noção dos seus deveres para com a inteligência e a dignidade da profissão literária, representa um papel de suma relevância na existência espiritual da nossa gleba como guardiã das nossas mais caras tradições — tesouro daquilo que, como diria Carlyle, melhor sentimos em nós como índice de valor da personalidade para lutar com a morte.*

*Num ambiente da mais pura simpatia e solidariedade, todos aqui trabalhamos como irmãos, impelidos pela força dos mesmos sentimentos. Não há a luta das gerações, no conflito dos preconceitos e competições literárias. Antes de penetrar os umbrais dêsse templo, batem os peregrinos o pó das sandálias.*

*O espírito acadêmico, tão bem definido por Joaquim Nabuco, no discurso inaugural da Academia Brasileira, é uma espécie de instinto de conservação ou um convite à fraternidade das inteligências, pela alegria do convívio intelectual e compreensão dos espíritos, fundindo cérebros e corações, para a comunhão das idéias.*

*Essa obra magnífica de congraçamento em favor da unidade espiritual do nosso país é que vem promovendo a “Federação das Academias de Letras do Brasil” — como órgão central — através dos Estados, num esforço cívico digno dos melhores aplausos.*

*Machado de Assis definira bem êsse pensamento: “O nosso desejo é conservar, no seio da federação política, a unidade literária”.*

*O preceito do mestre revive e procura, na constância dos mesmos esforços, a objetividade definitiva, dentro do mais sadio espírito de brasilidade.*

*As academias é que são os elos da cadeia imensa, ligando todos os brasileiros, para que se conheçam, se*

*amem e tomem parte no grandioso trabalho de coesão nacional.*

*Manuel Albano Amora, no pleno florir da mocidade, traz aqui a sua valiosa contribuição a essa tarefa comum, com êste excelente trabalho que fixará a altitude a que se alçou, dos líricos devaneios juvenis de "Manhã de Amor", ao cimo de meditações maiores, no domínio das letras, da cultura e da pesquisa histórica, dando ao cenáculo a que serve, com entusiasmo e denodo, todo o culto da sua devoção.*

*Aliás, sua vocação foi um legado de família: seu avô, dr. Gil Amora, honrou, como jurista e orador, a geração do seu tempo e seu tio, José Gil Amora, marcou, em escritos esparsos, a vibração criadora do seu torturado temperamento de artista que o destino malogrou; por outro lado, D. Xisto Albano — ornamento do clero brasileiro e José Albano, um príncipe na poesia cearense, com foros de universalidade.*

*Assim, o artífice desta Síntese minuciosa e perfeita é bem o reflexo dessas luzes que se não apagam.*

Fortaleza, 4 de outubro de 1956.

**MÁRIO LINHARES**

Presidente da Academia Cearense de Letras